



## **Avaliação de alimentos completos para cães comercializados no município de Parauapebas-Pa**

**Resumo:** Foram realizados levantamentos das informações nutricionais de diversas marcas de rações comercializadas no município de Parauapebas-PA, objetivando-se avaliar as composições nutricionais de alimentos completos para cães e analisar se essas composições interferem no valor comercial desses alimentos. A pesquisa de campo foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2017, onde foram coletados dados de 99 rações para cães de diferentes marcas e categorias, sendo esses coletados em cinco bairros da cidade. O aumento da proteína bruta (PB) reflete diretamente o aumento do custo das dietas, podemos observar que as dietas terapêuticas apresentam maior valor de mercado, seguidas pelas dietas super premium, premium, econômica e standart. Concluiu-se que em todas as marcas pesquisadas os valores nutricionais informados estão de acordo com o recomendado pelo MAPA. As dietas que apresentam maior quantidade de PB são as que possuem o preço mais elevado. Também se verificou que uma mesma categoria de alimento completo apresenta valores diferentes nos bairros citados.

**Palavras-chave:** rações secas, alimentação, pets, animais de companhia

### **Introdução**

Segundo dados do IBGE (2015), o Brasil atingiu a marca de 52,2 milhões de cães em domicílios no ano de 2013. Em 2015, o país possuía a segunda maior população de cães do mundo (ABINPET, 2015). A indústria da alimentação animal vem evoluindo e o termo “ração”, antes utilizado para expressar “dieta balanceada” está sendo substituído por “alimentos completos”, por meio da Instrução Normativa nº. 9, de 14 de julho de 2003, que regulamenta os padrões de identidade e qualidade de alimentos destinados a cães (MAPA, 2003).

Uma alimentação de qualidade é uma das práticas de manejo mais importantes dos tutores de cães e atualmente a importância da nutrição desses animais passou a ser reconhecida como parte fundamental do cuidado com a saúde desses animais (CARPIM, et al. 2009). Assim, foram realizados levantamentos das informações nutricionais de diversas marcas de rações comercializadas no município de Parauapebas-PA, objetivando-se avaliar as composições nutricionais de alimentos completos para cães e analisar se essas composições interferem no valor comercial desses alimentos.

### **Material e Métodos**



A pesquisa de campo foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2017 na cidade de Parauapebas – PA, os bairros selecionados foram da Paz, Cidade Nova, União, Rio Verde e Cidade Jardim, os bairros citados foram escolhidos por serem os mais populosos do município e por possuírem uma maior diversidade de pontos comerciais. Assim, os dados foram coletados em casas agropecuárias, casas de rações e pet shops. Obtiveram-se dados de 99 rações para cães, onde os mesmos foram organizados e tabulados, sendo separados, primeiramente, por bairro e em seguida por categoria (Super Premium, Premium, Terapêutica, Econômica e Standart). Os parâmetros coletados foram: energia metabolizável, proteína bruta, extrato etéreo, matéria fibrosa, sódio, umidade e preço unitário das rações.

Através dos valores obtidos na pesquisa, procederam-se os cálculos para saber quanto o consumidor está pagando no quilo da ração, onde os valores obtidos se deram por meio da divisão do preço pelo quilo da ração. O custo da proteína foi obtido através do valor pago no quilo dividido pelo teor de proteína informado. Por fim, para o cálculo do custo da energia metabolizável foram utilizados os valores dos rótulos, contudo na falta dessa informação procedeu-se os cálculos seguindo a metodologia determinada no Manual Pet Bood Brasil 9ª edição (ABINPET, 2017).

### Resultados e Discussões

A quantidade de proteína bruta presente na ração reflete diretamente no custo das dietas, podemos observar que as dietas terapêuticas apresentam maior valor de mercado, seguidas pelas dietas super premium, premium, econômica e standart (Tabela 1). Os ingredientes proteicos encarecem os produtos, especialmente quando se consideram aspectos de digestibilidade e equilíbrio de aminoácidos dos ingredientes (Carciofi, 2002).

Tabela 1- Médias dos preços médios por quilo e informação dos rótulos sobre a composição nutricional de rações secas para cães adultos comercializadas no município de Parauapebas-PA.

<b>Categorias</b>	<b>Preço (R\$/kg)</b>	<b>PB(%)</b>	<b>EE(%)</b>	<b>FB (%)</b>	<b>ENN (%)</b>	<b>EM (Kcal/kg)</b>
Standart	4,92	18,79	6,43	3,25	57,11	1565,04
Econômica	15,13	21,55	8,65	3,67	53,56	1832,20
Premium	19,09	23,04	10,00	5,36	56,32	2016,06
Super Premium	44,25	26,09	15,69	3,10	43,70	2544,07
Terapêutica	61,85	24,45	14,18	4,91	45,02	2349,70
<b>Total Geral</b>	<b>27,48</b>	<b>23,28</b>	<b>11,30</b>	<b>3,64</b>	<b>51,54</b>	<b>2109,11</b>

PB: proteína bruta; EE:extrato etéreo; FB: fibra bruta; ENN: extrativo não nitrogenado calculado; EM: energia metabolizável calculada.



Os níveis de proteínas informados nas rações, em todas as categorias, estão de acordo com o recomendado, pois segundo o MAPA (2003), os alimentos secos para cães adultos devem conter no mínimo 16% de proteína bruta em sua formulação. Outro ponto observado foi que de acordo com a instrução normativa 30/2009 é obrigatório nos rótulos das embalagens a informação da umidade, contudo, duas das marcas avaliadas não continham esta informação, isso pode interferir de forma negativa para o consumidor, que poderá adquirir um produto que não atenda as exigências.

Os resultados indicam diferenças de preço e disponibilidade de rações nos bairros pesquisados. Pode-se observar que o bairro Cidade Nova apresenta os maiores preços de rações premium e econômica, contudo na categoria super-premium o bairro cidade jardim apresenta a maior preço praticado (Gráfico 1). Uma das principais características que os tutores de cães levam em consideração para aquisição do produto é a qualidade, como o preço em segundo lugar (Trevizan, et al. 2011). Entretanto, pesquisas entre os diferentes pontos de comercialização de rações podem trazer vantagens aos consumidores, que buscam reduzir os custos com a alimentação dos seus animais sem impacto sobre a qualidade do produto adquirido.

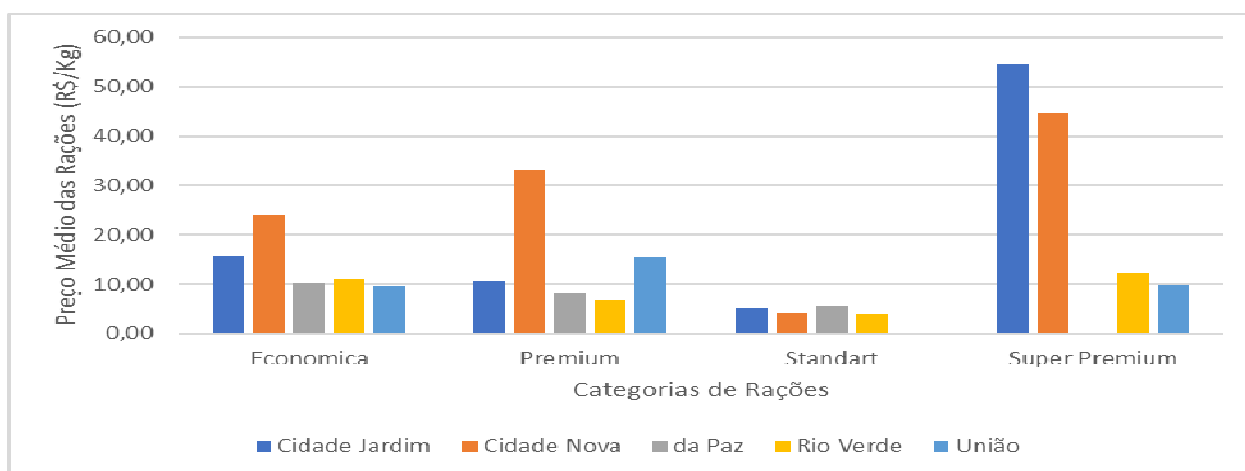


Gráfico 1: Preços médios por bairro das rações comercializadas no município de Parauapebas-PA.

A quantidade de proteína bruta interfere de maneira direta no valor das dietas, podendo-se observar que as rações Super Premium possuem o maior preço de venda, seguidas das rações Premium, Econômica e por fim a Standart (Tabela 2). Segundo CASE (2011), quantidades maiores de proteína na dieta trazem benefícios para os animais, os alimentos Super Premium e Premium possuem proteína de alta qualidade, fonte adequada e podem, portanto, fornecer aos animais nutrientes que supram suas necessidades. Os filhotes são mais exigentes nutricionalmente, por isso suas rações possuem um maior valor proteico. Outro fator observado foi a quantidade referente ao Extrato Etéreo, que é mais presente nas rações Super Premium, seguida respectivamente, das rações



Premium, Standard e Econômica. De acordo com AQUINO (2010), os lipídeos contribuem para uma maior palatabilidade e auxiliam na absorção das vitaminas lipossolúveis. Além disso, fornecem ácidos graxos essenciais e energia.

Tabela 2- Médias dos preços médios por quilo e informação dos rótulos sobre a composição nutricional de rações secas para cães filhotes comercializadas no município de Parauapebas-PA.

Categorias	Preço (R\$/kg)	PB%	EE%	%FB	ENN	EM
Standart	8,00	28,00	9,40	4,96	46,26	2105,63
Econômica	13,90	25,00	8,84	3,41	50,44	1972,33
Premium	15,58	28,15	10,28	3,85	51,52	2219,54
Super Premium	49,36	28,65	17,56	3,20	39,89	2789,29
<b>Total Geral</b>	<b>24,94</b>	<b>27,63</b>	<b>12,11</b>	<b>3,62</b>	<b>47,51</b>	<b>2331,95</b>

PB: proteína bruta; EE:extrato etéreo; FB: fibra bruta; ENN: extrativo não nitrogenado calculado; EM: energia metabolizável calculada.

### Conclusões

Concluiu-se que em todas as marcas pesquisadas os valores nutricionais informados estão de acordo com o recomendado pelo MAPA. As dietas que apresentam maior quantidade de proteína bruta são as que possuem o preço mais elevado. Também se verificou que uma mesma categoria de alimento completo apresenta valores diferentes nos bairros citados.

### Referências

- AQUINO, A. A.; SAAD, F. M. O. B. Efeitos da nutrição na longevidade e qualidade de vida de cães e gatos. **Revista Pet Food Brasil**, São Paulo, v.2, n. 10, set/out. 2010.
- Associação Brasileira da Indústria de Produtos para animais de Estimação (ABINPET). **Faturamento do setor crescerá 7,4% e fechará em R\$ 19,9 bilhões em 2015**. Disponível em: <<http://abinpet.org.br/site/faturamento-do-setor-crescera-74-e-fechara-em-r-179-bilhoes-em-2015/>>. Acesso em: 15 Mar. 2017.
- Associação Brasileira da Indústria de Produtos para animais de Estimação (ABINPET) **Manual pet food brasil 9º edição**. Disponível em: <<http://abinpet.org.br/site/manual-pet-food-brasil/>>. Acesso em: 08 set. 2017.
- CARCIOFI, A. C. **Proteína na alimentação de cães e gatos**. In: SIMPÓSIO SOBRE NUTRIÇÃO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO, 2; 2002, Campinas. Anais... Campinas: CBNA, p.31-44, 2002.
- CARPIM, W. G.; DE OLIVEIRA, M. C. Qualidade nutricional de rações secas para cães adultos comercializadas em Rio Verde-GO. **Biotemas**, v. 22, n. 2, p. 181-186, 2009.
- CASE, L. P.; CAREY, E.P.; HIRAKAWA, D.A.; DARISTOTLE, L. **Canine and feline nutrition: a resource for companion animal professionals**. 3 ed. Maryland Heights: Mosby, p. 576, 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **PNS - Pesquisa Nacional de Saúde. Acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências, 2013**.Disponível em:<<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf>>. Acesso em: 5 set. 2017.
- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Instrução Normativa nº 9, de 09 de julho de 2003**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Seção 1, p. 7. 2003.
- TREVIZAN, N. et al. **Importância do consumo de alimentos balanceados para cães e gatos na cidade de Dracena**. In: Congresso de Extensão Universitária. Universidade Estadual Paulista (UNESP), p. 53, 2011.